

# DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO

Director, Editor e Administrador

A. Ex.<sup>ma</sup> Redação de O ESPOZENDENSE ESPOZENDE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

DA EMPRESA —DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

## A ASCENSÃO

Após a resurreição de Jesus, os Apóstolos, os discípulos e as piedosas mulheres que haviam acompanhado o Salvador, partiram de Jerusalem para a Galileia, onde Elle os havia precedido e os esperava.

Alli tiveram a felicidade de o ver e ouvir repetidas vezes, de o tocar, de comer com elle, o que mais e mais consolidava a sua fé na realidade da resurreição.

Passadas algumas semanas, receberam ordem de voltar á Judeia e, em Jerusalem como na Galileia, Jesus apparecia vivo aos Apóstolos, sentava-se á sua meza, fallava-lhes em particular, confortava-os, amparava-os, confirmava-os cada vez mais na verdade do seu Evangelho, dava-lhes as suas ultimas instrucções para que bem desempenhassem a missão que lhes estava confiada; em summa, fallava aos Apóstolos do Reino de Deus, isto é, da Igreja.

Finalmente, tendo-lhes recommendado que não se retirassem de Jerusalem até receberem o Espirito Santo, dirigiu-se com elles para o monte das Oliveiras, onde havia orado e padecido dolorosissima agonia na vespera da sua morte e que dista da cidade pouco mais de meia legua. Subiu ao cimo do monte, fez-lhes as suas ultimas exhortações, abençoou-os e á vista de todos começou a elevar-se no ar até que uma nuvem o occultou aos seus olhos.

E como os discípulos o estivessem observar subindo para o ceu, eis que se puzeram ao lado d'elles dois anjos vestidos de branco, sob a forma humana, e lhes disseram: Varões galileus, porque estaes olhando para o ceu? Esse Jesus que do meio de vós subiu ao ceu, assim virá do mesmo modo que o tendes visto ir.

Então voltaram para Jerusalem.

—Eis o facto que a Igreja commemora na proxima quinta-feira, chamada porisso Quinta-feira da Ascensão.

Recordando-o, exultemos. A ascensão de Jesus é a glorificação do nosso divino Mestre, que, vencedor da morte e do inferno, entra glorioso no

reino dos ceus; e é tambem o penhor da nossa felicidade futura. O que succedeu á cabeça, repetir-se-ha, em justa proporção, nos membros. Jesus conseguiu a sua glorificação depois de te-la merecido com a dôr e com a humilhação; assim tambem nós alcançaremos a gloria e a felicidade, se a tivermos merecido pelo soffrimento, pela mortificação. Jesus subiu ao ceu no monte das Oliveiras, mas depois de ter orado e agonisado no sopé d'aquelle monte, depois de ter levado a sua cruz até ao cimo do Gólgota. Sirva-nos este pensamento de conforto nas atribulações e nas angustias: o soffrimento é a condição e o penhor da glorificação.



## AS CERIMONIAS DO BAPTISMO

—Vem d'ahi, Francisco; vamos assistir a um baptisado.

—Com todo o gosto; mas ha-de explicar-me a significação das cerimoniaes.

—Combinado. Ao menos das principaes.

.....

—Vem o menino vestidinho de gala...

—Assim deve ser, porque vae realisar o acto mais solemne e transcendente da vida. Aquelle menino tem apenas a sua vida natural e vem receber a vida sobrenatural; é creatura de Deus manchada pelo peccado original e vae tornar-se filho adoptivo de Deus pela graça santificante que recebe no Bap-

tismo; é um pagão ou infiel e vae tornar-se christão. Pelo Baptismo a sua alma, agora horrivelmente manchada, ficará tão pura como os anjos, tornar-se-ha templo vivo do Espirito Santo, tornar-se-ha capaz de fazer obras meritorias para a vida eterna, de receber os outros sacramentos, de entrar no ceu. Vem alistar-se na milicia de Christo, tornar-se christão, membro da Igreja, herdeirô da gloria.

—É porque ficou á porta do templo?

—Só os christãos téem direito a entrar no templo; e aquelle menino ainda não é christão.

—O sacerdote vem-lhe ao encontro e falla-lhe; que lhe diz?

—Pergunta-lhe o que quer da Igreja de Deus.

—Mas o menino não pode responder...

—Por elle respondem os padrinhos dizendo *Fidem*: «Este menino quer a Fé». E o sacerdote replica-lhe: Mas para que pretendes a fé?—e os padrinhos respondem: *Vitam aeternam*, «Para alcançar a vida eterna». Mas logo o sacerdote adverte o menino de que, para entrar na vida eterna, é necessario observar os mandamentos—amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, com todas as forças d'ella, e ao proximo como a si mesmo.

—O padre sopra sobre o

menino...

—E' para symbolisar o Espirito Santo que vae receber...

—Mette-lhe sal na bocca...

—E' para symbolisar a pureza de costumes. Assim como o sal preserva os corpos da corrupção, assim aquelle menino deve manter a alma e o corpo livres do peccado que os corrompe.

—Molha com saliva os ouvidos da creança, para quê?

—Para indicar que ha-de te-los sempre abertos e dispostos para ouvir a palavra de Deus. O sacerdote imita a scena em que Jesus curou o surdo-mudo mettendo-lhe os dedos nos ouvidos e tocando-lhe na lingua com saliva.

—E para que faz o signal da cruz na fronte e no coração do menino?...

—Para que seja o signal do novo christão e para que Satanaz saia d'aquel-

la creatura de Deus e não se atreva a violar aquelle signal.

—O padre põe a estola sobre a cabeça do menino e entram na igreja. Que significa?

—Que a Igreja toma posse d'elle e o admittê no seu gremio.

—Que pergunta o sacerdote ao menino ao aproximar-se da pia baptismal?

—Pergunta-lhe se renuncia a Satanaz, ás suas obras (que são os peccados), ás suas pompas (que são as vaidades e maximas mundanas), e os padrinhos respondem: *Abrenuntio*, renuncio.

—Põe-lhe os santos oleos em forma de cruz no peito e nas espaduas...

—E' verdade; no peito, para significar que o christão deve ter coragem, zelo, bravura, perseverança nos combates espirituaes; entre as espaduas, para significar que o christão deve ter muito vigor e muita paciência para levar o jugo da lei divina.

—O sacerdote volta a fazer perguntas...

—Para saber se o menino crê em Deus, Creador do ceu e da terra, em Jesus Christo seu Filho unico, no Espirito Santo, na Igreja catholica, na comunicação dos santos, na remissão dos peccados, na resurreição da carne, na vida eterna.

—Mas o menino nada sabe...

—E porisso respondem os padrinhos *Credo*, creio; como se dissessem: «Nós ficamos por fiadores da sua fé; este menino ha de vir a saber as verdades religiosas; se os paes lh'as não ensinarem, nós lh'as ensinaremos». E quando o sacerdote pergunta ao menino se quer ser baptisado, os padrinhos respondem: *Volo*, quero.

—Porque derrama tres vezes agua sobre o menino?

—Em honra das tres Pessoas da Santissima Trindade.

—Para que é a unção na cabeça?

—Para indicar que é Rei e está adornado com os dons e graças do Espirito Santo.

—A vela accessa que se põe na mão da creança indica...

—O dever de conservar a luz da verdade e dar bom exemplo ao proximo.

—E o vestido branco imposto á creança?

—Symbolisa a veste da graça que a creança acaba de receber, que nunca deve manchar, e com a qual deve comparecer no tribunal de Deus.

—Estão terminadas as cerimoniaes do baptismo?

—Sim; resta advertir os padrinhos das obrigações que contrahiram.

Na quaresma:

«Então, sr. prior, a minha pequena ainda não pode vir á desobriga?

—Isso sim! Pois se ella nem sabe que Jesus Christo morreu por nós...

—Não admira, sr. prior. A gente não lê os jornaes... Eu nem sequer soube que elle estava doente...

## A religião é uma honra

1.º *Porque nos eleva acima dos irracionais.* A impiedade rebaixa-nos considerando-nos como brutos, como macacos aperfeiçoados; mas a religião nobilita-nos proclamando que somos seres d'uma especie inteiramente diversa; seres racionais, dotados d'uma alma espirital, creados á imagem e semelhança de Deus, destinados a viver eternamente no paraíso. Além d'isso, o sentimento religioso por si mesmo eleva o homem acima de todos os animaes, porque os irracionais não têm religião.

2.º *Porque nos eleva acima do vulgo.* A religião introduz-nos n'uma sociedade de elite, na porção mais intelligente, a mais honesta, a mais independente, a melhor da humanidade.

Pois quem ousará contestar que quasi todos os grandes homens, antigos e modernos ioram crentes? Quem poderá negar que hoje mesmo os sabios, as almas puras, os corações generosos até ao heroismo, os homens de caracter, se encontram quasi exclusivamente nas fileiras dos crentes?

Na verdade, ser religioso é pertencer á pleiade distinctissima de heroes, de genios e de santos que têm sido a honra da humanidade e da religião.

3.º *Porque nos eleva acima de nós mesmos.* Viver sem religião é facil; orar e fazer o que nos apraz, nada custa. Mas sujeitar a intelligencia a um systema de verdades, muitas das quaes superiores á nossa razão; mas pautar os nossos actos por uma regra austera como é a moral christã, dominar as paixões, contrariar constantemente as más inclinações, privar-se de tudo quanto é illicito e até muitas vezes do que é licito, mortificar os sentidos e até as fauldades da alma — eis o que é ser grande, ser forte, ser superior a si mesmo. Seguir o declive, deixar-se levar pelo natural peudor, é vulgar; mas vencer a força que nos attrahe para baixo, e subir, subir, subir até ás alturas da fé e da pureza, até á santidade, até Deus — é proprio das almas fortes, dos heroes. Ora a religião não só nos convida incessantemente a essa ascensão, mas dá-nos forças para isso.

4.º *Porque nos eleva até Deus.* Como é grande a creança que, tendo aprendido o catecismo, junta as mãos para orar! Como é grande o joven que, atormentado pelas suas paixões nascentes e decidido a manter-se honesto e virtuoso, invoca Deus em seu auxilio! Como é grande a pobre mãe que, tendo um filho doente, desengañado pelos medicos, se volta para o Medico omnipotente, com toda a confiança! Como é grande o operario, que todos os dias, durante alguns instantes, ergue o pensamento ao alto e na sua fé vae haurir a coragem e a paciencia! Como é grande aquelle velho de fortes convicções e de fé inquebrantavel que com os olhos no ceu supportou as provações da terra e que serenamente espera a morte com a esperanza da eterna vida!

Mas d'onde lhes vem a sua grandza, senão da religião?

## O EVANGELHO

5.º Domingo depois da Paschoa

N'aquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: Em verdade, em verdade, vos digo: Se pedirdes alguma coisa em meu nome ao Pae, elle vo-la dará.

Até agora não pedistes coisa alguma em meu nome. Pedi e receberéis, para que o vosso goso se complete.

Eu tenho-vos dito estas coisas em parabolae. Vem a hora, em que já vos não fallarei em parabolae, mas na qual claramente vos fallarei do Pae.

N'aquelle dia pedireis em meu nome; e não vos digo que eu rogarei ao Pae por vós outros; pois quem o mesmo Pae vos ama, porque vós me amastes e crestes que eu sahi de Deus.

Sahi do Pae e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pae.

Disseram-lhe os seus discipulos: Eis ahi agora fallas claramente e não dizes nenhuma parabola.

Agora conhecemos que sabes todas as coisas, e que não tens necessidade que ninguem te pergunte n'isto cremos que sahiste de Deus.

(Evang. de S. João, cap. XVI, 30-35)

## REFLEXÕES

Com que instancia Jesus nos commendou a oração! «E' necessario orar sempre, sem se cansar»... «Pedia e alcançava»... «Pedi e alcançava»... «Pedi e achareis, batei e abrirem-vos-ha»... «Pedi e receberéis»... «Tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome, elle vo-lo dará»... E não se limitou a recomendar nos a oração, mandou-nos o exemplo, pois tambem orou a seu Eterno Pae, no templo, no deserto, em logares retirados, no Heto, etc., e chegou a ensinar-nos a formula, o *Padre Nosso*, a mais sublime das orações, a mais completa e mais efficaz.

Mas para que tanta instancia? Acaso não sentimos nós a necessidade de orar? Não será natural que a creatura adore o seu Creador? que o beneficiado dê graças ao seu Beneficente? que o offensor peça perdão a Deus? que o miserico peço aquillo que carece, A'quelle que é o Senhor de tudo?

Sim, o homem é naturalmente vado a orar, desde que olhe para as suas necessidades; mas considerando a Magestade infinita de Deus, pondo-a em confronto com a baixeza do homem, não ousaria levantar os olhos para o ceu, sentir-se tentado a pensar que um Deus

grande não se occupa da nossa pequenez, não se interessa pela nossa sorte, não escuta os nossos votos, não attende os nossos desejos. E por isso Jesus nos exhorta á oração confiante, nos assegura que serão attendidas as nossas supplicas, chega a jurar: «*Em verdade, em verdade vos digo, se pedirdes alguma coisa a meu Pae em meu nome, Elle vó-la dará*» e representa-nos Deus como um pae carinhoso: *Padre nosso que estaes no céu...*

—Pela oração tudo podemos alcançar. Jesus o assegura nas palavras referidas.

Como se explica então que as nossas supplicas muitas vezes não sejam attendidas?

Facilmente. E' que não pedimos o que não pedimos o que á nossa alma convem. A primeira causa do insuccesso das nossas orações provem de serem mal feitas: «*Vós pedis e não recebeis, porque pedis mal*». (Epist. de S. Thiago, IV, 3).

E' necessario orar com fé e confiança, porque Deus não está disposto a escutar aquelle que duvida do seu poder ou da sua bondade.

E' necessario orar com humildade: «*Revesti-vos d'humildade, porque Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes*». (Epist. de S. Pedro, V, 5).

E' necessario orar com lealdade, começando por fazer a vontade do Senhor para que Elle faça a nossa: «*Approximae-vos de Deus e elle se aproximará de vós. Purificae as vossas mãos, peccadores; purificae os vossos corações, homens hypocritas. Senti a vossa miséria... humilháe vos deante do Senhor*». (Epist. de S. Thiago, VI, 8-10).

E' necessario orar com confiança e perseverar na oração, pois Deus pode ter as suas razões para não nos attender logo a principio.

E' necessario orar com a caridade fraternal no coração: Nosso Senhor indica-o claramente na oração que nos deixou.

Finalmente, é necessario sobretudo orar em união com Nosso Senhor que tanto recommendou que pedissemos em seu nome. Nenhum dir-ito temos a ser ouvidos; mas se pedimos em nome de Jesus, tudo alcançaremos, porque o Pae Eterno nada pode recusar ao Seu Filho.

—Em segundo lugar, as nossas orações muitas vezes não são attendidas porque não pedimos o que convem á nossa salvação. Qual seria a mãe que desse ao filho um objecto perigoso ou nocivo, embora elle lh'o pedisse em altos gritos?

Óra muitas vezes não sabemos o que pedimos. Deus, que vê o futuro, sabe perfeitamente o que nos convem. E quantas vezes redundaria em nosso damno o despacho das nossas supplicas!...

Porisso devemos sempre accoesentir ás nossas supplicas: «*Pae, não me faça a minha vontade, mas a vossa!*»

—O futuro de um filho é sempre obra de sua mãe.—*Napoleão*.

## Mez de Maria

Como está bella, meiga e serena,  
Nossa Senhora no seu altar.  
Que luz tão doce! Que luz amena  
Creio estar vendo no seu olhar!

Tanta meiguice, tanta doçura,  
Faz-nos contritos, ajoelhar,  
E a Virgem Santa, divina e pura,  
A voz dos crentes põe-se a escutar.

«Oh! Virgem casta! Nossa Senhora  
Dá-me o conforto do teu olhar!  
Que são tão máos os homens d'agora  
Que me abandonam sem pão, sem lar!...»

Tremo de frio! Dá-me o teu seio,  
Nossa Senhora, p'ra me abrigar;  
Que eu n'este mundo perverso e frio  
Pelo teu reino quero deixar!»

Tremula, humilde, dizendo isto  
Uma velhinha, põe-se a rezar  
Co'os olhos fitos na Mãe de Christo:

«Oh! Mãe divina, que por teu filho  
Soffreste tanto sem te queixar!  
Veia meu filho com todo o brilho  
Da luz amiga do teu olhar.»

Dá-lhe a doçura, toda a piedade,  
Que Jesus tinha p'ra perdoar...  
Que as azas negras da atra maldade  
Passem por elle sem lhe tocar.»

Supplice e humilde, dizendo isto  
Joven senhora põe-se a rezar  
Co'os olhos fitos na mãe de Christo:

«Maria, ó gloria de nós mulheres!  
Por Deus eleita Mãe sem peccar,  
Tu que a teu lado tens p'teferes  
As virgens mortas antes de amar...»

Não me abandones, se eu fôr em breve  
Por amer d'elle me desgarrar  
Do teu rebanho branco de neve...  
Dá-nos a benção do teu olhar!»

Pallida e humilde, dizendo isto  
Formosa virgem põe-se a rezar  
Co'os olhos fitos na Mãe de Christo.

E a Virgem Santa, meiga e serena,  
Do nicho branco do seu altar,  
Conforta a todos co'a luz amena  
Do seu divino piedoso olhar.

*Emilio Kemp.*

## IMPORTANCIA DA ORAÇÃO

Um grande sabio escrevia a este respeito:

«*Creio que aquelles que oram, fazem mais pelo mundo do que aquelles que combatem; e que, se o mundo vae de mal a peor, é porque ha mais batalhas do que orações. Se pudessemos penetrar nos segredos de Deus e da Historia, tenho como certo que nos extasiaríamos de admiração deante dos prodigiosos effeitos da oração, mesmo nas coisas humanas.*

*Creio, tão forte é a minha convicção sobre este ponto, que se houvesse uma só hora n'um só dia em que a terra não eniasse oração alguma ao Céu, esse dia e essa hora seriam o ultimo dia e a ultima hora do mundo.*

## Notas ligeiras

Passou a tormenta das eleições. Se todos os catholicos (e já não dizemos todos os conservadores) tivessem cumprido os seus deveres, outro, muito melhor, seria o resultado. No entanto, é certo que vão despertando para a lucta e os signaes de vida que acabam de dar, são consoladores.

\* \* \*

Consta e deve ser verdade que o governo vae organizar o cadastro da propriedade rustica.

Preparem-se os proprietarios para pagar o dobro ou o triplo das contribuições, visto que, no novo cadastro, o valor das suas propriedades ha de duplicar e até triplicar.

O Estado precisa de dinheiro; portanto vae busca-lo aonde o ha.

Mal do contribuinte...

\* \* \*

O governo abriu um credito de 800 contos para a construcção de casas baratas no Porto e em Lisboa.

Optima iniciativa. Pois como pode haver saúde em habitações que são verdadeiras poeilgas?

Até a moral tem muito a lucrar com a construcção de bairros operarios...

Quando o operario tem uma habitação agradável, faz gosto em estar ao pé da mulher e dos filhos, já não vae tanto para as tabernas e para outros logares do vicio.

Alem d'isso, diminua a promiscuidade dos sexos, origem de gravissimos males nas familias.

\* \* \*

Com aquelle desinteresse e justiça que os nossos leitores bem conhecem, os amigos dos bens da Igreja, após o 5 d'outubro, não só se apossaram dos bens das congregações religiosas, mas até dos haveres particulares dos congreganistas.

Felizmente ainda ha juizes em... Portugal, e porisso ao rev.<sup>mo</sup> P.e Domingos Fructuoso, dominicano muito illustre, vae ser restituída a casa que possuia em Vianna do Castello. Assim o determinaram os tribunaes.

\* \* \*

O governo inglez, accedendo ao pedido do nosso governo, comprometteu-se a fornecer-nos os cereaes sufficientes ás necessidades do paiz até á proxima colheita e offereceu nos os navios necessarios para o transportar.

Tão valiosas concessões representam da parte da nossa velha aliada um grande sacrificio e revelam porisso muita sympathia pelo nosso paiz e optimas relações com o actual governo.

—Tambem a Inglaterra nos offereceu navios-hospitales para o transporte dos feridos portuguezes, o que vem resolver um gravissimo problema.

Não disputes com teu pae nem com tua mãe, mesmo quando a razão esteja do teu lado.

*Napoleão.*

## A historia d'um parcho

Um santo sacerdote, parcho de uma freguezia em França, contou um dia o seguinte:

«Quando eu cheguei á minha freguezia, não havia lá piedade alguma; para a fazer germinar no coração dos meus parochianos empreguei o seguinte meio:

Havia alli umas pobres mulheres, velhas, paralyticas, abandonadas de todos; fui ve-las. Procurei ganhar a sua sympathia, entretendo-me com ellas durante muito tempo, e depois, dando lhes um rosario, consegui d'ellas que rezassem todos os dias, primeiro uma vez, depois duas vezes, e cada uma d'ellas a horas differentes.

Iste vos servirá de entretenimento lhes disse eu, e assim passareis mais agradavelmente o tempo. Nenhuma faltava. Eu fazia regularmente a minha visita e pagava a sua fidelidade com umas pequenas guloseimas que lhes distribuia. Assim institui a *primeira corrente*, quasi continua, de orações.

Dirigi-me depois á escola, sómente frequentada de creanças, dos dois sexos, de 4 a 8 annos, e dirigida por uma pobre mulher, celibataria e já de idade, que só pedia uma coisa: *que a deixassem viver em paz...*

Elogiei-lhe as suas aptidões profissionais; e vim por fim a conseguir que ella fizesse rezar, por minha intenção, uma *Avé Maria*, todos os dias, primeiro a uma hora determinada, depois a todas as horas. Não faltava uma só vez. A mestra era-me dedicada, e era ella que passava por ser a distribuidora dos crucifixos que as creanças levavam consigo para casa de suas familias.

### *Segunda corrente de orações.*

Todas as tardes, ao cahir da noite, impunha-me o dever de ir passar meia hora deante do SS. Sacramento, rogando lhe unicamente pela minha parochia.

Alli, considerava-me um mendigo que estende a mão e implora uma esmola, *a esmola da piedade, da assiduidade aos officios divinos...* E pedia com um ardor tanto maior quanto era certo que eu não pedia para mim, e todos os dias ia experimentando que alguma coisa conseguia.

### *Terceira corrente de orações.*

Tive a inspiração de dar esmolas todos os dias e a todos os pobres que encontrasse: n'uma freguezia rural não ha grande affluencia de pobres; e, além d'isso, porque não esperar na Providencia que, havendo-me inspirado aquelle pensamento, era obrigada a não me enviar pobres em maior quantidade do que permittiam os meus recursos? De facto, dei sempre, e nem por isso fiquei mais pobre.

### *Quarta corrente de orações.*

Foi assim que eu comecei, acrescenta o santo sacerdote, e não sei de que modo tudo se combinou, que em pouco tempo, sem grande eloquencia

—de que eu aliás não seria capaz,—sem maior difficuldade, a Santa Missa e os exercicios piedosos começaram a ser frequentados; as communhões vão sendo cada vez mais geraes; algumas todos os dias á missa; e o meu coração encontra-se á vontade no meio d'um povo que sempre me acolhe com um carinho repassado de encantadora simplicidade».

Apostolado sublime, verdadeiramente evangelico!...

## Propagae o nosso jornalzinho

## Como devemos orar

Palavras de Jesus, segundo o auctor da *Imitação*:

«Filho, quero que em tudo me falles assim: Senhor, se fôr de vossa vontade o que vos proponho, faça se.

Senhor, se fôr para honra vossa, faça-se isto em vosso nome.

Senhor, se vêdes que o que vos peço me convem e é util á minha salvação, concedei-me o seu uso para honra vossa.

Mas se conheceis que me é nocivo e nada proveitoso á salvação de minha alma, desviae de mim tal desejo.

Porque nem todo o desejo é inspirado pelo Espirito Santo, ainda que ao homem pareça bom e util.

Difficultoso é discernir com certeza se é o bom ou o mau espirito quem te leva a desejar isto ou aquillo; ou se te move teu proprio espirito.

Muitos se acham enganados no fim que ao principio pareciam movidos pelo bom espirito.

Por isso deves sempre offerecer-me as tuas petições e os teus desejos com temor de Deus, humildade de coração e plena resignação, remettendo tudo á minha disposição, renunciando inteiramente á sua propria vontade, e dizendo:

Senhor, vós sabeis o que é melhor; faça-se em tudo como fôr vossa vontade.

Dae-me o que quizerdes, quanto quizerdes, e quando quizerdes.

Tratae-me como vos agradar, como sabeis me convem, e para vossa maior gloria.

Ponde-me onde quizerdes, e dispõe absolutamente de mim em tudo.

Estou em vossa mão, voltae-me e tornae-me a voltar segundo vos parece.

Eis aqui vosso servo prompto para tudo; pois desejo, Senhor, viver para vós e não para mim. Oxalá que o possa fazer digna e perfeitamente!»

## A justiça de Deus não dorme

Ao ver o procedimento de certos individuos, podemos ser tentados a crer que Deus dorme, e dorme Sua Justiça.

Fazem tudo o que querem, e ninguém lhes vae ás mãos.

Oh! não duvidemos. Deus está agindo essas feras humanas com a mesma atenção do que o caçador espia a caça.

Parece que Deus dorme, porque ainda não chegou a sua hora, mas não tenhamos paciencia, porque a Deus não falta tempo para castigar.

O castigo ha de chegar, e quando mais demorado mais horrivel.

## A GUERRA

O facto mais importante, da ultima semana, não tanto pelas suas consequências, como pelo heroismo e audacia que representa, foi o recuo da marinha ingleza á costa belga, no intuito de inutilizar as bases navaes de Ostende e Zeebrugge, que os allemães se servem para suas *raids* submarinos.

Emquanto os grandes couraçados bombardeavam de longe, algumas pequenas fragatas, protegidas por uma nuvem artificial, approximavam-se da costa, entravam nos portos, e, ao baixo d'uma tempestade de fogo, conseguiam realisar parte da sua missão difficillima, lançando bombas nos molhes e nos caes, e emalhando navios velhos.

Este rasgo de audacia custou a vida de numerosas victimas, mas ficará como um triumpho, mostrando uma pagina gloriosissima da marinha ingleza.

—Continua a lucta na Flandres com vantagem para o inimigo, e se apoderou da importante posição de Kemmel.

No Somme ha combates encarniçados. Percebe-se que o inimigo não desiste de conquistar Amiens.

## ADIVINHA POPULAR

Sou cerpo com muitas linguas  
E com todas ellas fallo  
quando estou com quem me entendo  
por dar gosto não me callo.  
Tenho dez amigos certos  
com elles muito me dou  
elles são quem me procura  
eu nunca busca los vou.

Decifração do numero anterior  
**Amor.**

## Calendario religioso da semana

### Maio

Domingo, 5.—Conversão de S. Agostinho.

Segunda feira, 6.—S. João baptista.

Terça-feira, 7.—Santo Estanislau, bispo martyr. (*Ladainhas*).

Quarta feira, 8.—Apparição de S. Miguel. (*Ladainhas*).

Quinta-feira, 9.—Ascensão do Senhor. (*Dia santo de guarda*).

Sexta-feira, 10.—Santo Antonio, bispo. (*Abstinencia*).

(Os Indultos dispensam da abstinencia)  
Lua nova ás 13 h. e 1 m.

Sabbado, 11.—S. Maximo e seus companheiros, martyres.